

# Dique do Tororó, nossa lagoa sagrada

Foto: S&P

Show pitoresco e apresentações de artistas baianos fizeram parte do programa de inauguração do novo Dique do Tororó, na quinta-feira última. Desde a fundação da cidade, há 449 anos, a área do Dique já passou por inúmeras intervenções, com drástica redução do espelho d'água. Uma das principais foi a inauguração parcial do Estádio Octávio Mangabeira (Fonte Nova), em 28 de janeiro de 1951. Entre as décadas de 60 e 70 houve a abertura das pistas de acesso ao Vale dos Barrios, reduzindo o Dique e também concluída a Fonte Nova, eliminando e alterando novamente o visual da lagoa. Mas, só agora, pela primeira vez, essa importante área de lazer tem uma urbanização com infra-estrutura completa. A população comemora a recuperação da área do dique (outra vez reduzido) e espera que haja uma manutenção, traduzindo numa conservação dessa importante obra ao redor da lagoa, considerada sagrada pelos baianos e onde foram investidos R\$ 4 milhões.

Astor de Lima

No brilhante reflexo do seu espelho d'água, "pequenas ondas" são formadas pela brisa da tarde encrespando a sua superfície, contornada de arbustos e juncos.

As suas águas aparentemente tranquilas eram habitadas por jacarés, sucuriúbas e várias espécies de peixes, que traziam perigo para as pessoas que se banhavam ou se aproximavam de suas margens, constituídas de pedregal lodo.

Tororó, do tupi "tororó", que significa regato pequeno, veio a ser Dique do Tororó, usado a partir da primeira invasão holandesa (1634-1625). Os holandeses, mestres na construção de diques, utilizaram esse lago natural de grande extensão, para fortificar-se na campanha contra os ataques luso-brasileiros, na disputa pelo domínio da cidade, o qual complementaram com as águas do Rio das Tripas, a partir da sua nascente, na colina de São Bento, passando pelo Vale do Barroquinha, engrossava em Guadalupe (ao pé da atual Ladeira da Praça) seguindo pela Rua da Vala (hoje, Dr. J.J. Seabra), para alargar-se em uma barreira, hoje conhecida como Largo das Sete Portas, constituindo-se num grande "fosso aquático" em torno da cidade, repletando-a em vários lugares, ao que Baril, historiador holandês, citou na mapa da cidade, como "águas mediterrâneas".

## Fosso

Johan Van Dort, primeiro governador da cidade, parou da maior segurança, quis transformá-la em ilha, com dois istmos: do local hoje conhecido como Baixa dos Sapateiros, até o porto, e da Barroquinha até a Praia da Preguiça.

Em 1638, quando da segunda invasão holandesa, estes se entrencharam no antigo centro de Salvador, nas colinas da Palma, de Sant'Anna, e do Destero, sempre junto ao Dique do Tororó.

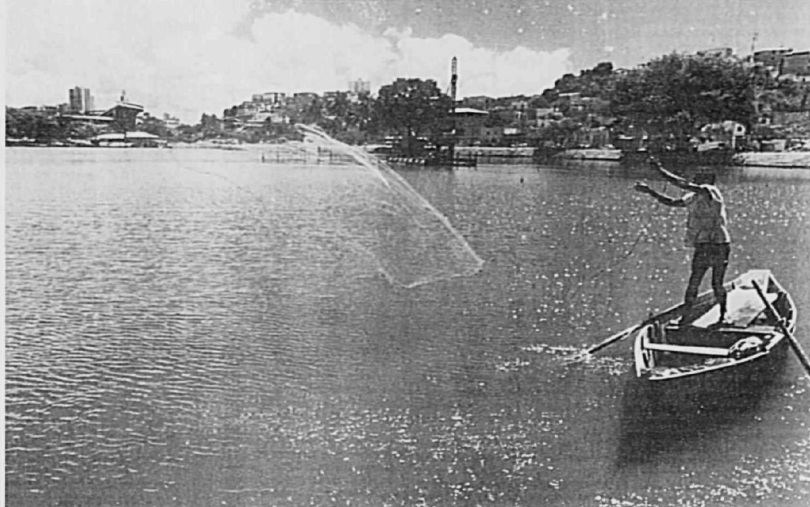
Citado pelos estrangeiros, Spix e Martius, após as suas passagens pela Bahia em 1820, "... esse fosso estende-se na extremidade leste do Arrabalde dos Barrios, por entre outeiros revestidos em encantadora desordem de matazais cerrados, bosques, plantações, jardim e casaria que se prestam, já pela configuração variada do terreno, já pela vegetação luxuriante, a ser frequentado como ponto de azeitado passeio, são, porém, raras vezes, visitados pelos baianos...". O lago natural já atraía a curiosidade de

multos, a exemplo do príncipe Fernando Emiliano Maximiliano José, da Áustria, que visitou a cidade em 1860, com o botânico Franz Maly e em companhia do Sr. Lohman, conselheiro da Áustria na Bahia, vieram a conhecer as belezas naturais do Dique do Tororó, impressionando-se a tal ponto com a sua bucólica paisagem que publicou, em 1861, em Viena, um relato sobre a Bahia, no qual escreve: "... deixando a cidade, a natureza ardente e exuberante acolheu-nos em seus braços verdes, mangueiras lançam sua corpa fresca por sobre o caminho íngreme, touceiras de bambu invadiam a rua, mata expresso e trepadeira e elétricas formavam grupos pitorescos e, assim, a natureza, numa decoração cada vez mais rica, levou-nos à joia da Bahia — o Dique".

## Embelezamento

A primaz ideia do seu embelezamento data de 1872, conforme Carta Resumo da Lei nº 1231, concedendo privilégio por 50 anos para a abertura de uma passagem ligando o Dique do Tororó ao Rio Vermelho, a Lapa, e ao Teatro Público, com arjandamento ao redor. Das obras previstas no privilégio foram executadas apenas a estrada com a linha de bondes, concedida pela Câmara Municipal e aprovada por ato do governo provincial de 18 de junho de 1874, que previa melhorá-lo às vistas da população, que a essa época se encontrava ainda incompleto, e virgem de melramento que tornasse parque de lazer, quando a cidade só dispunha do Passeio Público e do Campo Grande, e quase sempre desertos.

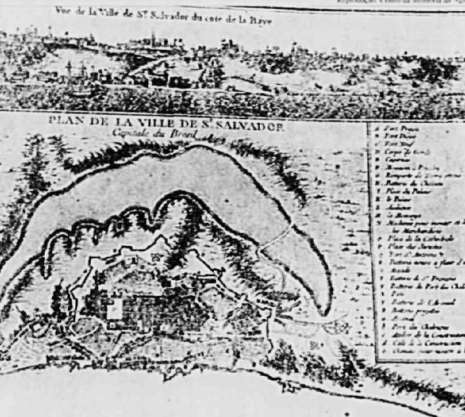
Além de répteis, várias espécies de peixes habitavam suas águas, fato que não agradava, e nem intimidava o dinâmico em-



Com as obras de revitalização, o desvio dos esgotos e a depoluição das águas, a pesca voltou a ser viável no Dique do Tororó

presário Dr. Francisco Antônio Pereira da Rocha, sócio da Companhia do Queimado (primeira concessionária no abastecimento de água do país — 1852), pioneiro num projeto de piscicultura publicado em 1876, após concessão de privilégio por 17 anos pela Câmara Municipal, cujo pescado viria a ser comercializado no Mercado Municipal, a 200 reis o quilo.

O Dique do Tororó passou por um grande acúmulo de águas, quando do temporal de 5 de junho de 1880, provocando grande inundação em suas margens, causando danos às populações ribeirinhas e destruindo a "muralha" do moirão (roda d'água que movia as maquinarias da fábrica de lapidação de diamantes, existente desde 1876) vertendo as suas águas de um lado pelo Rio das Tripas, a partir do sangradouro para o Largo das Sete Portas e do outro, pelo Rio Lucania, hoje, ambos canalizados, o primeiro sob a Rua do Sangradouro, ou Rua Djalma Dutra, e o outro sob a Avenida Vasco da Gama.



Reprodução da planta da cidade mostra a enorme extensão original do Dique do Tororó, em 1714

## Primeiro projeto saiu da prancheta em 1898

Foto: Carlos Castro

ficas (o que veio a ser a Fábica, na década de 1950, instalada em frente à Fonte das Pedras). Todavia, devido a falta de tempo hábil e altos custos, pois as suas águas já sofriam poluição, a esse tempo, com lavagens de roupas, banhos de animais, lixo, entulhos e esgotos, o projeto não foi incrementado na sua totalidade.

Em fevereiro de 1899, Dr. Silva Lima, um dos membros da Comissão, hesitante na execução do projeto, aconselhava a intenção algumas providências mais econômicas, como a sua ligação com o bairro do Tororó, já com muitas casas, e uma estrada pela margem ocidental ligando a Fonte Nova ao Politeama, e ao Campo Grande, e conclui:

"Quando não se faça tudo, faça-se desde já alguma coisa para o Dique que não continue desprovido como até agora, e se não pudermos ainda desta vez reunir o útil ao agradável, procuremos conseguir o primeiro ao menos, enquanto esperamos que melhores tempos e mais felizes ou mais corajosos empreendedores nos tragam algum dia o segundo".



A reurbanização do Dique do Tororó era uma antiga reivindicação da comunidade

O Dique do Tororó é originariamente um acidente geográfico, formado não se sabe ainda em que época, porém tem referência desde a fundação da cidade por Thomé de Souza, em 1549, portanto bem antes da invasão holandesa.

## Grande aterro

A sua constituição, acreditamos ter acontecido a partir da afluência dos córregos formados pelas águas das fontes: Nova, das Pedras, do Baril (que emprestou o nome ao bairro "Barrits") do Tororó (assim fazendo por sua vez, ao bairro "Tororó") e de São Pedro, que gerou a denominação "Ladeira da Fonte de São Pedro", e o povo abreviou para Ladeira da Fonte, e encontrando-se em fundo de vale, acolhe também, as águas de chuvas roladas das encostas.

Segundo algumas referências, constatamos que sua extensão primitiva era superior a 3.000 m, quando ainda existiam alguns braços que iam até as imediações da Fonte de São Pedro, por trás da Colina dos Barrios, e além das barrancas da Fonte das Pedras, ao pé da Colina de Pitangueiras. Tem-se notícia do

seu primeiro grande aterro, em 1810, quando foi construída a ligação do bairro de Nazaré com o bairro de Brotas, tendo esse acesso levado o nome de "Gales", que significa trabalho forçado, realizado por presos com correntes aos pés.

Sua maior profundidade era de sete metros, porém, em 1963, o professor Luiz Octávio Santos Sena fez constar de sua "tese", que a profundidade máxima é de 5,60 m e a milímetro de 2,60 m, com uma extensão de 13,4 hectares de superfície d'água, declarando: "Com o adensamento populacional de suas cercanias tornou-se também um receptáculo natural dos esgotos sanitários da população que habita estas áreas. Duzenas de coletores e interceptadores vão ter ao Dique, conduzindo águas pluviais e esgotos, alguns praticando individuais e outros coletivos. Diante desse fato e da ausência de estudo e do grau de poluição, poderia chegar a ser um verdadeiro esgoto a céu aberto destruindo toda a sua flora e fauna".

Temos notícia que a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A — Embasa — vem realizando há mais

de 10 anos o seu monitoramento, com estudos bacteriológicos e hidrobiológicos, desviando para a sua rede de escoamento sanitário os milhares de esgotos clandestinos que poluíam as suas águas.

Lagoa Sagrada, como muitos costumam chamá-la, principalmente os adeptos do canôdromo, acolhe as bacias de Oxum, com a sua pedra ao centro, de Iemanjá, e de Nanã, onde durante todo o ano muitas pessoas colocam as suas oferendas, auxiliadas pelos bangueiros, que têm nessa prática a sua principal fonte de renda e festejam em todo dia 1º do ano, juntamente com os correntes ribeirinha, a Festa de Oxum.

Os barcos, segundo Edvaldo da Paixão, do Iemanjá contavam mais cinco, intitulados: "Pai Orala", "Mãe Janaina", "Oxum é nossa mãe", "Ramã das Águas" e "Oumaré".

Já passamos mais de 40 anos, quando, ainda adolescente e morador da Rua Santa Clara do Destero, em Nazaré, juntamente com alguns amigos, iam passear nas suas margens, ainda com muitas hortas, e parávamos ao ver singrar as suas águas tranquilas, os skiffs, yoles, ou mesmo os barcos transportando os seus passageiros, turistas ou românticos casais de namorados.

Ainda hoje, apesar dos descuidos e dos maus-tratos da população, continua sendo "curtido" por pescadores, que tiram de suas águas o sustento da família, ou mesmo os que querem fazer coooper junto à natureza, e ainda os artistas, que vez por outra se inspiram nas suas águas.

Decorrido quase um século do primeiro grande projeto para o seu embelezamento, invocamos as palavras do Dr. Silva Lima ao intendente municipal: "... e se não pudermos ainda desta reunir o útil ao agradável, procuremos conseguir o primeiro ao menos, enquanto esperamos que melhores tempos, e mais felizes ou mais corajosos empreendedores nos tragam algum dia o segundo".

O governo do estado teve a iniciativa de resgatar o Dique do Tororó, nosso Lago Sagrado, cabendo a Paulo Sousa receber os aplausos e agradecimentos da população.

# DINHEIRO.

## MAIS UMA GRANDE OFERTA DA INSINUANTE.

Dinheiro fácil, fácil na Insinuante tem. Basta levar CPF, identidade, comprovante de renda e residência ou boleto de abertura de crédito da Insinuante. Em até 24 horas, o empréstimo é liberado: E você vai poder parcelar em até 8 vezes, com carência de até 40 dias para o primeiro pagamento. Procure uma das lojas Insinuante em sua cidade.

Solador - Shopping Iguatemi, Bahia e Pólis, Relógio de São Pedro, Liberdade, Calçada, Baixo das Sapateiras, Comércio e Rua Chile, Louro de Freitas - Centro, Camocari - Centro, Feira de Santana - Centro, Alagoinhas - Centro.



\* Informação ao consumidor:  
• Não existe parcelamento de R\$ 1.500,00;  
• Não existe parcela em R\$ 8,00;  
• Não há taxa de abertura de crédito;  
• Não há taxa de manutenção;  
• Não há taxa de juros;  
• Não há taxa de entrega;  
• Não há taxa de entrega;  
• Não há taxa de entrega;

**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

EDITA O CONCURSO PÚBLICO Nº 002/98

A Comissão Permanente de Licitação do Brasil, criada pela Lei nº 8.666/93, de 21 de setembro de 1993, e pelo Decreto nº 2.464/98, de 10 de novembro de 1998, torna pública o Edital do Concurso Público Nº 002/98, referente à Comissão de Seleção de Pessoal para o cargo de Técnico de Nível Médio, a ser realizado em 10 de dezembro de 1998, no Rio de Janeiro, RJ, às 14h00min, no local a seguir indicado.

Local de realização do Concurso: Rua da Assembleia, nº 100, 1º andar, Sala 101, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Edição: 10/12/98